

## VIVEIRISMO E APOIO AOS GUARDIÕES DA AGROBIODIVERSIDADE NO CAMPO E NA CIDADE

Autores: Maria Luiza Berto Figueira, Lucas Braga Melo.

Coautores: Kalani Dorneles Castanho, Dyozyfer Silva Garcia, Alice Roitman, Bettina Rubin de Souza.

Coordenador: Paulo Brack.

O Grupo Viveiros Comunitários (GVC) é um espaço extensão que nasceu em 1997 por iniciativa dos estudantes, com apoio de professores do curso de Ciências Biológicas da UFRGS. Trata de integrar temas relacionados à agrossociobiodiversidade tanto na universidade como fora dela, frente à acelerada perda da diversidade biológica. Para isso, procura ressaltar a importância da promoção da flora nativa estadual. Integra-se a um movimento de resgate dos processos ecológicos, em contraste às monoculturas que avançam sobre os territórios físicos e mentais. O GVC busca integrar os saberes científicos e populares, honrando a memória biocultural dos povos tradicionais e questionando o paradigma que move a destruição da natureza. O viveiro está localizado no espaço do Campus do Vale da UFRGS, ao lado do Morro Santana. Como outros grupos envolvidos com a temática, o grupo trabalha para fortalecer o conceito de guardiões da agrobiodiversidade, mesmo em pequenos espaços, por meio de conservação, manejo, produção, doação e plantio de mudas de espécies nativas em comunidades tradicionais (aldeias, quilombos, assentamentos rurais) e em áreas urbanas. A educação ambiental está associada a plantios em escolas, hortas comunitárias, cursos e oficinas, divulgação de plantas alimentícias não convencionais (PANC). O GVC, em seu pequeno espaço, tenta demonstrar que é possível deixar crescer sozinhas plantas nativas e espontâneas, mantendo também mais de 1600 mudas de plantas nativas pertencentes a 150 espécies (frutíferas, madeireiras, medicinais, hortaliças, raras, etc.), em uma área aproximada de 300m<sup>2</sup>, sendo mantidas, manejadas, pesquisadas, cultivadas para plantios futuros. Entre as espécies que o grupo se dedica com mais ênfase estão as plantas alimentícias e multifuncionais como a bananinha-do-mato, a juçara e o coqueiro-jerivá. Chamado também de “laboratório vivo”, convida a todos que se permitam a reviver a ancestralidade de coletar sementes, explorar, experimentar e sentir o convívio com as plantas, numa perspectiva transformadora.